



Espécies ruderais do município de Itabaiana, Sergipe e seus potenciais usos alimentícios e medicinais

Lara Fabian Rodrigues de Jesus¹ , Mylena Mayara dos Santos Macedo² , Daniel da Paixão Menezes³ , Edineide Leite Santos⁴ , Ellen Carvalho Peixoto⁵ , Bruno da Silva Mota⁶ , Juliano Ricardo Fabricante⁷ 

RESUMO

Plantas ruderais são espécies vegetais que crescem espontaneamente em ambientes antrópicos como calçadas e muros. Apesar de serem consideradas por muitos como pragas urbanas, várias espécies apresentam diferentes potenciais de uso. Diante disso, o presente trabalho objetivou inventariar as plantas ruderais do município de Itabaiana, Sergipe e avaliar o potencial dessas espécies como plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e medicinais. Para isso, foram realizadas buscas ativas pelas ruas e praças da cidade. Por meio de literatura específica, foi verificado o uso potencial das espécies amostradas como PANCs e ou medicinais. Foram registradas 128 espécies distribuídas em 33 famílias, com destaque para Asteraceae, Poaceae e Fabaceae. Das espécies inventariadas, 31 são PANCs, 84 medicinais e 31 possuem ambos os atributos. A maioria das espécies é nativa. Para fins alimentícios, folhas e flores são as partes mais utilizadas. Entre as medicinais, a utilização de folhas, raízes e caules são predominantes. Dentre as espécies medicinais podem ser citadas *Emilia sonchifolia* para o tratamento de doenças primárias e *Acanthospermum hispidum* para o tratamento de anemia. Dentre as espécies PANCs podem ser citadas: *Sonchus oleraceus* e *Solanum americanum*, ricas em vitaminas A, B, C, cálcio, ferro, dentre outros. Dessa forma, espécies ruderais não apenas compõem o ambiente urbano, mas também são recursos valiosos para a alimentação e a medicina popular. Assim, pode-se concluir que a cidade de Itabaiana, Sergipe é detentora de uma elevada riqueza de espécies ruderais com potencial medicinal e alimentício.

Palavras-chave: Levantamento Florístico, Ambiente Urbano, Flora Ruderal, Segurança Alimentar, Vegetais Fármacos.

Ruderal species from the municipality of Itabaiana, Sergipe and their potential culinary and medicinal uses

ABSTRACT

Ruderal plants are plant species that grow spontaneously in anthropogenic environments such as sidewalks and walls. Despite being considered as urban weeds, many of these species have potential for different uses. The present study aimed to catalog the ruderal plants of Itabaiana, Sergipe, and evaluate their potential as non-conventional food and medicinal plants. Active searches were conducted along the city streets and public

¹ Mestra em Biodiversidade na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade – LECOB/UFS, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Av. Vereador Olímpio Grande, s/n, Itabaiana, Sergipe, Brasil. *Autora correspondente: lara_fabian1@hotmail.com;

² Graduada em Ciências biológicas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade – LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

³ Graduado em Ciências biológicas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade – LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

⁴ Graduada em Ciências biológicas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade - LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

⁵ Graduada em Ciências biológicas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade - LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

⁶ Graduado em Ciências biológicas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pesquisadora no Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade - LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

⁷ Doutor em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professor na Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Criador do Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade - LECOB/UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil.





squares. Through specific literature, the potential use of the recorded species as PANCs and/or medicinal plants were verified. A total of 128 species (with 14 indeterminate) distributed among 33 families, were identified, with emphasis on Asteraceae, Poaceae, and Fabaceae. Of these species, 31 are classified as non-conventional, 84 medicinal plants, and 31 have both characteristics. Most of the species are native. For culinary purposes, leaves and flowers are the most used parts. Among the medicinal plants, 55 are native, and the use of leaves, roots, and stems is predominant. The medicinal species include *Emilia sonchifolia*, used for the treatment of primary diseases, and *Acanthospermum hispidum*, used for the anemia treatment. As for PANCs, *Sonchus oleraceus* and *Solanum americanum* are highlight due to their richness in vitamins A, B, C, calcium, iron, among other nutrients. In this way, ruderal species not only make up the urban environment, but also serve as valuable resources for food and traditional medicine. It can be concluded that the city of Itabaiana, Sergipe, holds a high number of ruderal species with medicinal potential and food.

Keywords: Floristic Survey, Urban Environment, Ruderal Flora, Food Safety, Pharmaceuticals Vegetables.

Especies ruderales del municipio de Itabaiana, Sergipe y sus usos potenciales alimenticios y medicinales

RESUMEN

Las plantas ruderales son especies vegetales que crecen espontáneamente en entornos antropogénicos como aceras y paredes. A pesar de ser consideradas plagas urbanas por muchos, varias especies presentan diferentes usos potenciales. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo inventariar las plantas ruderales de Itabaiana, Sergipe, y evaluar el potencial de estas especies como plantas alimenticias no convencionales (PANCs) y medicinales. Para ello, se realizaron búsquedas activas en las calles y plazas de la ciudad. A través de literatura específica, se verificó el uso potencial de las especies muestreadas como PANCs y/o medicinales. Se registraron un total de 128 especies (con 14 indeterminadas) distribuidas en 33 familias, con énfasis en Asteraceae, Poaceae y Fabaceae. De estas especies, 31 son PANCs, 84 son medicinales, y 31 tienen ambas características. La mayoría de las especies son nativas, seguidas por especies exóticas invasoras y exóticas. Entre las PANCs, el 61,29% son nativas. Las hojas y las flores son las partes más utilizadas con fines alimentarios. Entre las medicinales, 55 son nativas, y el uso de hojas, raíces y tallos es predominante. Entre las especies medicinales, se menciona a *Emilia sonchifolia* para el tratamiento de enfermedades primarias y a *Acanthospermum hispidum* para el tratamiento de la anemia. Entre las PANCs, se mencionan *Sonchus oleraceus* e *Solanum americanum*, ricas en vitaminas A, B, C, calcio, hierro, entre otros. De esta manera, las especies ruderales no solo conforman el entorno urbano, sino que también actúan como recursos valiosos para la alimentación y la medicina popular. Así, se puede concluir que la ciudad de Itabaiana, Sergipe, posee una gran cantidad de especies ruderales con potencial medicinal y plantas alimenticias.

Palabras clave: Levantamiento Florístico, Ambiente Urbano, Flora Ruderal, Seguridad Alimentaria, Vegetales Farmacéuticos.

INTRODUÇÃO

Plantas ruderais são espécies que ocupam áreas de intensa antropização (Moro *et al.*, 2012). Essas espécies podem ser observadas em frestas de calçadas, muros, terrenos baldios, dentre outros ambientes (Neto; Maluf; Boscante, 2016; Sousa *et al.*, 2012).

As espécies ruderais apresentam uma série de adaptações que lhes conferem capacidade de ocupar esses ambientes estressantes (Carneiro; Irgang, 2005; Sousa *et al.*, 2012; Neto; Maluf; Boscante, 2016); dentre elas, destacam-se estratégias na captação de recursos e eficiência na dispersão de propágulos (Martins; Butkovisky, 2017).

Apesar do ônus que essas espécies podem gerar, muitas prestam importantes serviços ecossistêmicos, a exemplo da redução da erosão do solo, regulação do fluxo de água, entre outros (Mata, 2023). Além disso, também apresentam potenciais usos, tais como: apícola,





adubação verde, forrageira, ornamental, veterinário, alimentar e medicinal (Soares Filho *et al.*, 2016).

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são vegetais com potencial alimentício que não fazem parte do grupo de alimentos consumidos tradicionalmente (Kelen *et al.*, 2015; Brack, 2016). As PANCs apresentam elevado teor de nutrientes e antioxidantes, podendo ser uma alternativa à escassez de alimentos convencionais (Reis, 2019).

Já as plantas que possuem potencial medicinal se caracterizam pela presença de princípios ativos eficazes no tratamento de enfermidades (França *et al.*, 2008). Estas podem ser utilizadas no combate à diabetes, doenças reumáticas, doenças parasitárias, distúrbios de ansiedade, dentre outros (Feijó *et al.*, 2012; Rosa; Machado, 2007; Melo *et al.*, 2017; Marmitt *et al.*, 2015).

Apesar da abundância e resiliência das plantas ruderais em áreas urbanas, há um desconhecimento generalizado sobre seus usos potenciais alimentícios e medicinais. A identificação dessas espécies em áreas urbanas pode contribuir para a valorização da biodiversidade local, o aproveitamento sustentável desses recursos e favorecer a segurança alimentar.

Diante disso, o presente trabalho objetivou inventariar as plantas ruderais do município de Itabaiana, Sergipe, e indicar quais dessas são espécies alimentícias (PANCs) e medicinais, destacando as partes utilizadas na alimentação e no tratamento de doenças.

Dessa forma, o presente estudo buscou responder às seguintes perguntas: (I) Quais espécies ruderais podem ser encontradas no município de Itabaiana, Sergipe? (II) Quais espécies ruderais são classificadas como medicinais? (III) Quais espécies ruderais são classificadas como plantas alimentícias não convencionais?

METODOLOGIA

Área de estudo

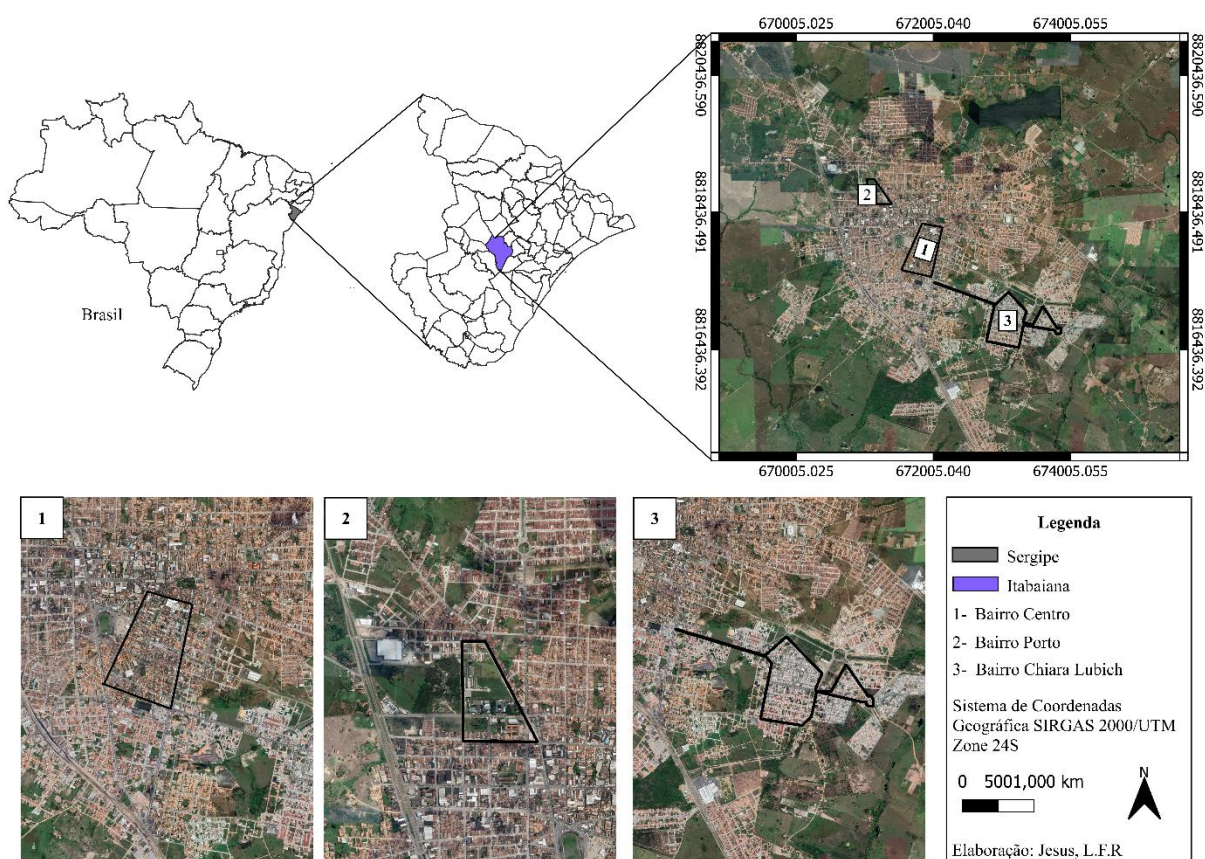
O presente trabalho foi desenvolvido nos bairros Centro, Chiara Lubich e Porto, no município de Itabaiana (10°41'54,74"S 37°24'52,86"W), localizado no agreste sergipano (Figura 1). O clima regional, segundo o sistema de classificação de Köppen-Geiger, é o As – tropical com verão seco (ICMBio, 2016). O município encontra-se em uma região de transição entre Mata Atlântica e Caatinga (Dantas; Ribeiro, 2010; ICMBio, 2016).

Na região, ocorrem diferentes tipos de solos, como Argissolos, Neossolos, Planossolos e Podzólicos (Santos, 2013; Araújo; Santos; Fabricante, 2019).





Figura 1 – Áreas selecionadas para a coleta de dados no município de Itabaiana, Sergipe



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Os bairros (Centro, Porto e Chiara Lubich) foram selecionados em razão de suas características. Buscou-se selecionar aqueles que apresentavam condições distintas entre si. Os atributos considerados foram tempo de existência, densidade demográfica e condições socioeconômicas da população.

Coleta e análise de dados

Quatro pesquisadores percorreram as ruas principais de cada bairro selecionado entre os meses de agosto de 2021 e junho de 2022. Em cada bairro foram realizadas quatro visitas com duração média de quatro horas cada. Por meio de busca ativa, todas as espécies ruderais encontradas foram registradas em caderno de campo e fotografadas. Os ambientes amostrados foram: terrenos baldios, fendas de calçamentos, fendas no asfalto, fendas nas estruturas urbanas, canteiros e jardins.

A determinação das espécies se deu por meio de consulta à literatura especializada e a especialistas das famílias botânicas amostradas. Após a correta determinação das espécies, uma compilação de estudos foi realizada para verificar os usos potenciais e as partes das plantas utilizadas como alimento e/ou medicamento.





RESULTADOS

Foram amostradas 128 espécies (sendo 16 indeterminadas) pertencentes a 33 famílias. A família com maior representatividade foi Asteraceae com 17 espécies, seguida de Poaceae com 13 e Fabaceae com 11 (Tabela 1).

Tabela 1 – Espécies amostradas, origem, ambiente e uso, Itabaiana, Sergipe

Família	Espécie	Status	Descrição do Ambiente	PANC	Partes utilizadas	Medicinal	Partes utilizadas
Acanthaceae	<i>Dyschoriste depressa</i> Nees	EI	TB	-	-	-	-
	<i>Ruellia blechum</i> L.	E	TB	-	-	X	-
	<i>Ruellia simplex</i> C.Wright	N	TB	-	-	X	-
	<i>Ruellia</i> sp.	N	FC	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	N	FC	X	F; R; TE	X	PA*
	<i>Amaranthus viridis</i> L.	EI	FC	X	F	X	F
	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	EI	C	X	PA*	X	F
Apocynaceae	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	EI	TB	-	-	X	-
	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	NZ	A	-	-	X	PA*; RA
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	N	TB	X	-	X	PA*
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	N	FR	-	-	X	F
	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	N	J	-	-	X	S
	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	N	J	X	F; R	X	TP
	<i>Conyza</i> sp.	N	FC	-	-	-	-
	<i>Cyanthillium cinereum</i> (L.) H.Rob.	EI	FC	-	-	-	-
	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	N	TB	-	-	X	F
	<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	N	FC	X	F	X	-
	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	N	C	X	-	X	F; CS
	<i>Gamochaeta</i> sp.	N	FC	-	-	-	-
	<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	EI	CP	-	-	X	-
	<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill	EI	C	X	F; I	X	F; PA*
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	N	C	X	F	X	PA*





	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Prusk	N	FC	-	-	X	PA*; RA
	<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	N	C	-	-	X	PA*
	<i>Tridax procumbens</i> L.	N	CP	-	-	X	PA*
	<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	EI	J	X	F	X	-
Boraginaceae	<i>Euploca procumbens</i> (Mill.) Diane & Hilger	N	CP	-	-	-	-
	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	N	C	-	-	X	PA*
	<i>Heliotropium indicum</i> L.	N	C	-	-	X	F
Cleomaceae	<i>Tarenaya aculeata</i> (L.) Soares Neto & Roalson	N	CP	-	-	X	-
	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	N	J	-	-	X	PA*
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	N	FC	X	F	X	PA*
	<i>Commelina erecta</i> L.	N	C	X	F; C; FO; RA	X	F; RA
	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	EI	C	X	F	X	F; RA
Convolvulaceae	<i>Camonea umbellata</i> (L.) A.R. Simões & Staples	N	FP	-	-	X	-
	<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	N	TB	-	-	X	PA*
	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	N	TB	-	-	X	PA*
	<i>Distimake aegyptius</i> (L.) A.R. Simões & Staples	N	TB	-	-	X	-
Crassulaceae	<i>Kalanchoe laetivirens</i> Desc.	NZ	FC	-	-	X	-
	<i>Kalanchoe delagoensis</i> Eckl. & Zeyh.	NZ	FC	-	-	X	-
	<i>Kalanchoe</i> sp.	NZ	FC	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cucumis dipsaceus</i> Ehrenb.	EI	C	-	-	X	-
	<i>Momordica charantia</i> L.	EI	CP	X	FU	X	CS
Cyperaceae	<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.	N	CP	-	-	-	-
	<i>Cyperus esculentus</i> L.	EI	FC	X	T; RI	X	PA*
	<i>Cyperus rotundus</i> L.	EI	FC	-	-	X	PA*; RI





	<i>Eleocharis</i> sp.	N	FC	-	-	-	-
	Indeterminada 1	N	FC	-	-	-	-
	Indeterminada 2	N	FC	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	N	J	-	-	X	-
	<i>Euphorbia hirta</i> L.	N	FC	-	-	X	TP
	<i>Euphorbia hypericifolia</i> L.	N	FC	-	-	X	F
	<i>Euphorbia hyossifolia</i> L.	N	CP	-	-	-	-
	<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	N	CP	-	-	X	-
	<i>Ricinus communis</i> L.	EI	C	X	-	X	PA*
Fabaceae	<i>Arachis pusilla</i> Benth.	N	C	-	-	-	-
	<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth	N	TB	-	-	-	-
	<i>Centrosema</i> sp.	N	TB	-	-	-	-
	<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	EI	TB	-	-	X	F; C
	<i>Crotalaria retusa</i> L.	EI	TB	-	-	X	F; FO
	<i>Desmanthus virgatus</i> (L.) Willd.	N	C	-	-	X	F
	<i>Mimosa candollei</i> R.Grether	N	C	-	-	X	F
	<i>Tephrosia</i> sp.	N	TB	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore	N	C	-	-	X	F
	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	N	TB	-	-	X	F; I
Malvaceae	<i>Melochia pyramidata</i> L.	N	C	-	-	-	-
	<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	N	C	X	-	X	-
	<i>Sida cordifolia</i> L.	N	C	-	-	X	F; RA
	<i>Sida rhombifolia</i> L.	N	C	X	F	X	F, C; RA
	<i>Sida spinosa</i> L.	N	C	-	-	X	F; RA
	<i>Urena lobata</i> L.	N	TB	-	-	X	F; FO, RA
	<i>Waltheria rotundifolia</i> Schrank	N	C	-	-	-	-
	<i>Sida</i> sp.	N	C	-	-	-	-
Myrtaceae	Indeterminada 1	-	FC	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	EI	FC	X	F; R	X	F; FU; C; S, RA
Onagraceae	<i>Ludwigia erecta</i> (L.) H.Hara	N	TB	-	-	X	F; FU; FO; C; RA
Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i> L.	EI	FC	-	-	X	F





Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	N	FC	-	-	X	F; RA
Phytolaccaceae	<i>Petiveria hexaglochin</i> Fisch. & C.A.Mey.	-	FC	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	N	FC	X	F; TA	X	F; RA
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	N	J	X	F	X	F
Poaceae	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	EI	CP	-	-	-	-
	<i>Chloris barbata</i> Sw.	N	FC	-	-	-	-
	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	EI	FC	-	-	X	F; RA
	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Willd.	EI	CP	-	-	X	S
	<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koeler	N	C	-	-	X	I
	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	N	CP	-	-	X	F
	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	EI	FO	-	-	X	RA
	<i>Eragrostis tenella</i> (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.	EI	FC	-	-	-	-
	<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	EI	TB	-	-	-	-
	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	EI	C	-	-	X	F; C
	<i>Paspalum millegrana</i> Schrad. ex Schult.	N	TB	-	-	-	-
	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	N	FC	-	-	X	F; FU; C
Polygonaceae	<i>Antigonon leptopus</i> Hook. & Arn.	EI	FP	X	F; FO	X	F; FO; C; RA
	<i>Senega galioides</i> (Poir.) J.F.B.Pastore	N	TB	-	-	-	-
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	N	FR	X	F; FO; CS	X	F; S; C; RA
	<i>Portulaca umbraticola</i> Kunth	N	C	-	-	X	F; FO; C
Pteridaceae	<i>Pteris vittata</i> L.	EI	FC	-	-	X	FD
Rubiaceae	<i>Oldenlandia corymbosa</i> L.	N	FC	-	-	X	F; C
	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	N	FC	-	-	X	F; I; RA
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	N	C	-	-	X	F
	<i>Richardia</i> sp.	N	CP	-	-	-	-





Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	EI	TB	X	F; FU	X	F; FU; RA
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	N	C	X	F; FU	X	F; FU
	<i>Solanum paniculatum</i> L.	N	C	X	FU	X	F; FU; RA
Talinaceae	<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss.	N	C	X	F; TA; FO	X	F
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Sm.	N	FC	X	F; FO	X	F; FO
	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	N	FC	X	FO	X	F
Urticaceae	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	N	C; TB	X	F; I	X	F
	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	EI	FC; FP	-	-	X	F; C
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	E	TB	X	F	X	F; RA
	<i>Priva bahiensis</i> A. DC.	N	FC	-	-	X	-

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Legenda: Status: N = nativa; E = exótica; NZ = naturalizada; EI = exótica invasora. Descrição do Ambiente: A= Areia de construção; TB= Terreno baldio; FC= Fenda de calçamento; FR= Fenda de rua; FP= Fenda de Parede; FO= Fenda de poste; FD= Fronde; C= Canteiro; CP= Canteiro de passarela; J= Jardim. Partes utilizadas: F= Folhas; R= Ramos; I= Inflorescência; C= Caule; CS= Casca; RA= Raiz; RI= Radículas; T= Tubérculos; S= Sementes; FO= Flores; RI= Rizomas; FU= Frutos; TA= Talos; TE= Ternos; PA= Partes aéreas *engloba toda parte da planta acima do caule; TP= Todas as partes (Todas as partes classificadas).

Dentre os táxons inventariados, 31 (24,22%) são PANCs, 84 (65,63%) medicinais, 31 (24,22%) são medicinais e PANCs simultaneamente e 43 (33,59%) não se encaixam em nenhuma das duas características. Das espécies amostradas, 75 (58,14%) são nativas, 29 (22,66%) são exóticas invasoras, duas (1,56%) são exóticas e quatro (3,10%) são naturalizadas (Tabela 1).

Entre as espécies PANCs, 19 (61,29%) são nativas, 11 (35,48%) são exóticas invasoras e uma (3,23%) exótica. Ademais, 55 (65,48%) espécies medicinais são nativas, 25 (29,76%) exóticas invasoras, uma (1,19%) exóticas e três (0,78%) naturalizadas.

Dentre as partes mais utilizadas das espécies para fins alimentícios pode-se destacar a folhas (22 - 17,19%) e flores (oito - 6,65%). Resultado similar ao das espécies medicinais, as quais suas folhas também foram umas das principais partes utilizadas (45 - 35,02%), seguida das raízes (20 - 15,63%) e do caule (11 - 8,59%).

Foi possível observar diferenças tanto no número, quanto na distribuição de espécies ruderais entre os bairros analisados (Figura 2). O bairro Chiara Lubich apresentou a maior riqueza de espécies (75), seguido pelo Centro (57) e pelo Porto (42). Essas variações podem estar relacionadas às características específicas de uso e ocupação do solo em cada bairro.





No bairro Chiara Lubich, a presença de diversos terrenos baldios e canteiros urbanos pode ter favorecido a chegada e permanência das espécies, uma vez que a flora ruderal passou por processos evolutivos e adaptou-se a ambientes urbanos, como terrenos baldios e fendas de calçadas, os quais são ambientes com grande concentração de nitrogênio (Galvão *et al.*, 2003).

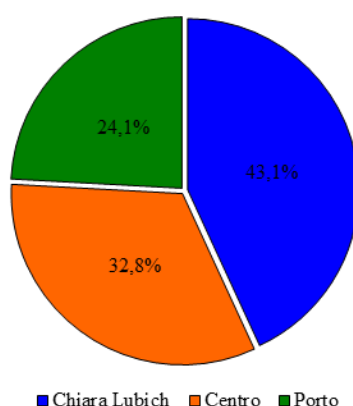
No bairro Centro, a flora ruderal esteve concentrada principalmente em fendas de calçamento e passarelas, ambientes mais limitados quanto a espaço e outros recursos, o que pode justificar uma menor diversidade registrada em relação ao bairro Chiara Lubich.

Já o bairro Porto, apesar de possuir uma quantidade considerável de terrenos baldios, apresentou a menor riqueza de espécies, possivelmente devido a fatores como grau de perturbação, tipo de manejo local, entre outros.

Assim, as diferenças observadas na composição florística entre os bairros podem refletir a interação entre fatores ambientais, antrópicos e estruturais dos espaços urbanos disponíveis.

Estudos sobre a flora ruderal e seus atributos são incipientes na literatura científica. Boa parte dos trabalhos desenvolvidos com esse grupo de plantas (Gavilanes; D'angieri Filho, 1991; Ramírez; San Martín; Ojeda, 1999; Silva, Coelho; Medeiros, 2008; Pavlovic-Muratspahic; Stankovic; Brankovic, 2010; Hassemer; Trevisan, 2012; García-Lahera, 2016; Ousmane *et al.*, 2017; Machado Filho *et al.*, 2024) não mencionam os atributos delas. Destacam-se os estudos de Pedrotti e Guarim Neto (1998), Schneider e Irgang (2005) e Soares Filho *et al.* (2016) que apontaram em seus resultados informações de uso dessas plantas.

Figura 2 – Porcentagem de espécies amostradas por bairro estudado, Itabaiana, Sergipe



Fonte: elaborada pelos autores (2025)

O presente estudo obteve uma maior riqueza de espécies quando comparado com trabalhos como o de Soares Filho *et al.* (2016), realizado em uma fazenda em Vitória da Conquista, BA, onde catalogaram 124 espécies de 27 famílias e, Sousa, Machado Filho e Andrade (2012) desenvolvido em João Pessoa, PB, possuindo 53 espécies pertencentes a 24 famílias.





Entretanto, o número de espécies amostradas no presente estudo foi menor quando comparado com o trabalho de Neto, Maluf e Boscaine (2016), realizado na região urbana de Três Lagoas, MS, onde foram registradas 344 espécies ruderais. A variação dos resultados entre os trabalhos e o presente estudo pode estar atrelada às diferenças no clima dos locais e ao tamanho das áreas avaliadas.

Estudos análogos desenvolvidos em áreas de Mata Atlântica apresentaram semelhança entre as famílias com maior representatividade, sendo elas: Asteraceae, Poaceae e Fabaceae (Hassemer; Trevisan, 2012; Sousa; Machado Filho; Andrade, 2012; Soares Filho *et al.*, 2016). Além disso, estudos desenvolvidos em fitofisionomias distintas também apresentaram resultados semelhantes, como é o caso de Pedrotti e Guarim Neto (1998).

Dentre as razões que podem explicar o sucesso das famílias mais abundantes no presente estudo, pode-se citar: (i) elevada riqueza taxonômica (Zenni, 2015); (ii) alta tolerância a solos ácidos (Silva; Honoré, 2019); (iii) alta tolerância a variações de temperatura (Cabrera; Ré, 1965; Cronquist, 1981; Correia, 2018); (iv) grande capacidade de dispersão (Correia, 2018); (v) alta produção de sementes (Mendonça; Reis; Fabricante., 2023).

Com base nas pesquisas realizadas, é possível observar que são escassos trabalhos envolvendo levantamento da flora PANC no Nordeste brasileiro. Dos trabalhos encontrados, o de Silva (2017) realizado nas praças de Fortaleza, CE, apresentou *Catharanthus roseus* e *Tridax procumbens* em comum com o presente estudo. Já no Recôncavo Baiano (Silva *et al.*, 2015), às espécies medicinais *Calotropis procera*, *Acanthospermum hispidum*, *Ageratum conyzoides*, *Momordica charantia* e *Heliotropium elongatum* também estão presentes em Itabaiana.

O uso das espécies amostradas é bastante variável: analgésicos e anti-inflamatório (Hiruma-Lima *et al.*, 2009; Toledo *et al.*, 2011), sedativo (Botsaris; Machado, 1999) e antidiarréica (Almeida *et al.*, 1995), além de tratamentos para artrite e diabetes (Hiruma-Lima *et al.*, 2009). Por exemplo, *Heliotropium elongatum* é utilizada para tratar sintomas gripais (Roque *et al.*, 2010), enquanto *Emilia sonchifolia* e *Emilia fosbergii* podem ser utilizadas para tratar doenças primárias como diarreias e inflamações, bem como casos clínicos mais complexos, como doenças hepáticas, convulsões, asma, amigdalites, faringites e outras malignidades (Matos *et al.*, 1991; Warrier *et al.*, 1995; Sousa *et al.*, 2011; Arun Raj *et al.*, 2013; Ogundajo *et al.*, 2021; Hoefel, 2013). Além dessas, *Sonchus oleraceus* possui ação antioxidante (Yin; Kwow; Wang, 2007), *Acanthospermum hispidum* é utilizada para o tratamento de anemia e doenças do sistema urinário (Sousa *et al.*, 2011) e tosse (Roque *et al.*, 2010); *Eragrostis tenella* é utilizada como diurética, digestiva e depurativa; *Portulaca oleracea* possui potencial





sudorífico, emoliente e anti-inflamatório e; *Sida rhombifolia* atua no tratamento da diarreia e reumatismo (Sousa *et al.*, 2011).

Dentre as PANC's podem ser citadas diversas espécies que apresentam alto teor nutricional como *S. oleraceus* (Guil-Guerrero *et al.*, 1998), *Commelina erecta* (Cavichi *et al.*, 2023), *Antigonon leptopus* (Vanisree *et al.*, 2008), *Sonchus asper*, *Conyza bonariensis*, *Solanum americanum* e *Physalis angulata*, as quais são ricas em vitaminas A, B, C, cálcio, ferro, proteínas, lipídeos e carboidratos (Kelen *et al.*, 2015; Conforti *et al.*, 2011; Bezerra *et al.*, 2021; Vagula *et al.*, 2021; Fongnzossie *et al.*, 2020; Pillai *et al.*, 2022), sendo importantes para contribuir na segurança alimentar e nutricional (Jacob; Albuquerque, 2021; Callegari; Matos Filho, 2017). Ademais, muitas dos táxons podem ser utilizados na culinária como: *A. tenella* e *Boerhavi diffusa* para bolos, molhos e refogados, *E. sonchifolia* para compor omeletes e saladas e *Tradescantia zebrina* em corantes e bebidas (Passos, 2019). Dessa forma, é importante conhecer, cultivar e consumir PANCs (Zanetti *et al.*, 2020), pois contribuem para a manutenção da biodiversidade local, além da carga cultural que representam (Jesus *et al.*, 2020).

É importante destacar que algumas espécies ruderais são exóticas, ou seja, introduzidas de forma antrópica fora de seu local de origem, seja de forma intencional ou não (Blackburn *et al.*, 2011) sendo necessários alguns cuidados. A invasão biológica é atualmente uma das principais causas de perda da biodiversidade em todo o mundo (Zenni; Ziller 2011). Devido às características dessas espécies é de suma importância evitar a dispersão deliberada delas. O uso dessas espécies deve ser restrito aos indivíduos que crescem de forma espontânea, inclusive, isso auxiliaria no controle desses táxons (Rosenthal, 2011; Simberloff, 2008).

Por fim, é importante ter cautela na utilização de espécies vegetais. A correta determinação dos táxons e uma profunda revisão das informações sobre os seus usos devem preceder qualquer ação, já que muitas plantas possuem substâncias altamente tóxicas.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam uma elevada diversidade de espécies ruderais no município de Itabaiana, SE, das quais muitas são reconhecidas na literatura como PANCs e medicinais. Além disso, observou-se que bairros com maior número de terrenos baldios tendem a apresentar maior riqueza e abundância dessas plantas.

Ambientes como fendas de calçamento e passarelas demonstraram ser locais favoráveis à ocorrência dessas espécies. Destaca-se a importância de pesquisas como esta, que contribuem para o entendimento da biodiversidade urbana e de seus potenciais usos.





REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. E.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; REJANE F.; BALDISSEROTTO, B. Analysis of antidiarrhoeic effect of plants used in popular medicine. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 428-433, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000600002>.
- ARAÚJO, K.; SANTOS, J. L.; FABRICANTE, J. R. Epífitas vasculares do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Biotemas**, v. 32, n. 1, p. 21-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2019v32n1p21>
- ARUN RAJ, G. R. *et al.* Review on the contribution of Dashapushpa, a traditional medicine in the management of cancer. **Global Journal of Research on Medicinal Plants & Indigenous Medicine**, v. 2, n. 9, p. 656-663, 2013.
- BEZERRA, M. S. *et al.* Avaliação medicinal e nutricional de três espécies de Plantas Alimentícias Não convencionais (PANCs): Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e10410513401-e10410513401, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.13401>
- BLACKBURN, T. M. *et al.* A proposed unified framework for biological invasions. **Trends in ecology & evolution**, v. 26, n. 7, p. 333-339, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tree.2011.03.023>.
- BOTSARIS, A. S.; MACHADO, P. V. **Memento Terapêutico**. Rio de Janeiro: Laboratório da Flora Medicinal J. Monteiro da Silva. Edição 2002, v. 1. 96, p. 1999.
- BRACK, P. Plantas Alimentícias Não Convencionais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. v. 13, n. 2, p. 4-5, 2016. Disponível em: https://aspta.redelivre.org.br/files/2016/08/Agriculturas_V13N2.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.
- CABRERA, A. L.; RE, Rubens R. Sobre un Senecio adventicio en la provincia de Buenos Aires. **Revista de la Facultad de Agronomía**, v. 41, n. 1, p. 43-50, 1965. URI: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/181619>.
- CALLEGARI, C. R.; MATOS FILHO, A. M. Plantas Alimentícias Não Convencionais-PANCs. **Boletim Didático**, n. 142, p. 53-53, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/BD/article/view/409>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- CARNEIRO, A. M.; IRGANG, B. E. Origem e distribuição geográfica das espécies ruderais da Vila de Santo Amaro, General Câmara, Rio Grande do Sul. **Iheringia, Série Botânica**, v. 60, n. 2, p. 175-188, 2005. Disponível em: <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/194>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- CAVACHI, L. V *et al.* Chemical composition and biological activity of *Commelina erecta*: An edible wild plant consumed in Brazil. **Foods**, v. 12, n. 1, p. 192, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods12010192>.
- CONFORTI, F. *et al.* Bioactive phytonutrients (omega fatty acids, tocopherols, polyphenols), in vitro inhibition of nitric oxide production and free radical scavenging activity of non-cultivated Mediterranean vegetables. **Food chemistry**, v. 129, n. 4, p. 1413-1419, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2011.05.085>.
- CORREIA, K. B. G. Diagnóstico e manejo das espécies alienígenas do Parque do Cocó, Fortaleza, CE, 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas)





– Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. 29p. URI: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/69021>.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering**. Nova York: Columbia University Press, 1981.

DANTAS, T. V. P.; RIBEIRO, A. S. Caracterização da vegetação do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe–Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 4, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2010v23n4p9>.

FEIJÓ, A. M. *et al.* Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 50-56, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000100008>.

FONGNZOSSIE, E. F. *et al.* Wild edible plants and mushrooms of the Bamenda Highlands in Cameroon: ethnobotanical assessment and potentials for enhancing food security. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 16, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13002-020-00362-8>.

FRANÇA, I. S. X. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, p. 201-208, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200009>.

GALVÃO, W. *et al.* **Conservação da natureza no município de Curitiba/PR**. Geo UERJ, 2003.

GARCÍA-LAHERA, J. P. Flora ruderal sobre las edificaciones del centro histórico en las ciudades de Trinidad y Sancti Spíritus, Cuba central/Ruderal flora on buildings of historical center of Trinidad and Sancti Spíritus cities, central Cuba. **Revista del Jardín Botánico Nacional**, vol. 37, p. 103-113, 2016. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44318546>. Acesso em: 04 jul. 2024.

GAVILANES, M. L.; D'ANGIERI FILHO, C. N. Flórula ruderal da cidade de Lavras, MG. **Acta Botanica Brasilica**, v. 5, p. 77-88, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33061991000200005>.

GUIL-GUERRERO, J. L. *et al.* Nutritional composition of *Sonchus* species (*S. asper* L., *S. oleraceus* L. and *S. tenerrimus* L.). **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 76, n. 4, p. 628-632, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0010\(199804\)76:4<628::AID-JSFA997>3.0.CO;2-U](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0010(199804)76:4<628::AID-JSFA997>3.0.CO;2-U).

HASSEMER, G.; TREVISAN, R. Levantamento florístico de plantas vasculares espontâneas em ambientes antrópicos no campo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. **Revista Biotemas**, v. 3, n. 25, p. 75-96, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2012v25n3p75>.

HIRUMA-LIMA, C. A. *et al.* The anti-ulcerogenic effects of *Curatella americana* L. **Journal of ethnopharmacology**, v. 121, n. 3, p. 425-432, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2008.10.017>.

HOEFEL, J. L. M. de *et al.* **Pharmacia do mato. Paco e Littera**, ed. 1º, 2013.

ICMBIO. **Plano de Manejo: Parque Nacional Serra de Itabaiana**. Brasília: 2016. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidadesdebiomas/mataatlantica/listadeucs/parnaserradeitabaiana/arquivos/dcom_plano_de_manejo_parna_serra_de_itabaiana.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.





- JACOB, Michelle Cristine Medeiros; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino (Ed.). Local food plants of Brazil. **Springer Nature**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-69139-4>.
- JESUS, B. *et al.* PANCs-Plantas Alimentícias Não Convencionais, benefícios nutricionais, potencial econômico e resgate da cultura: uma revisão sistemática. **Enciclopédia Biosfera**, v. 17, n. 33, 2020. DOI: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2020C28.
- KELEN, M. E. B. *et al.* (Orgs.) **Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- MACHADO FILHO, H. *et al.* Tendências na riqueza e composição de espécies ruderais: homogeneização ou heterogeneização florística? **Nativa**, v. 12, n. 2, p. 255-266, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31413/nat.v12i2.15830>
- MARMITT, D. J. *et al.* Plantas medicinais da RENISUS com potencial anti-inflamatório: revisão sistemática em três bases de dados científicas. **Revista Fitos**, v. 9, n. 2, p. 129-144, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/881787/5.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- MARTINS, C. S.; BUTKOVISKY, C. J. Plantas Ruderais são Alimentos? **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Biologia) - Faculdades Doctum de Serra, Serra, 2017. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1597>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- MATA, K. B. S. Plantas ruderais na Universidade Federal do Norte do Tocantins. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Biologia). Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT Campus Universitário de Araguaína, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4680>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- MATOS, F. J. A. *et al.* Plants used in traditional medicine of China and Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, n. 11, p. 13-16, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0074-02761991000600006>.
- MELO, C. R. *et al.* O uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. **Acta Brasiliensis**, v. 1, n. 1, p. 28-32, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22571/Actabral120177>.
- MENDONÇA, D. de A.; REIS, D. O.; FABRICANTE, J. R. Plantas daninhas de culturas agrícolas de importância econômica no município de Itabaiana, SE. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/view/7981>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- MORO, M. F. *et al.* Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 991-999, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000400029>.
- NETO, M. J.; MALUF, A. C. D.; BOSCAINE, T. F. Plantas ruderais com potencial para uso alimentício. In: **2º Agroecol, Seminário de Agroecologia da América do Sul**, Dourados, Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em: <https://www.cpa0.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF's/Trabalhos/Plantas%20ruderais%20com%20potencial%20para%20uso%20aliment%C3%ADcio.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- OGUNDAJO, A. L. *et al.* Antimicrobial activities of sesquiterpene-rich essential oils of two medicinal plants, *Lannea egregia* and *Emilia sonchifolia*, from Nigeria. **Plants**, v. 10, n. 3, p. 488, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/plants10030488>.





- OUSMANE, L. M. *et al.* Species diversity and distribution of ruderal flora on landfills in Maradi city, Niger. **International Journal of Environment, Agriculture and Biotechnology**, v. 2, n. 2, p. 238722, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22161/ijeab/2.2.20>.
- PASSOS, M. A. B. Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) Ocorrentes Em Roraima. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 5, n. 14, p. 388-404, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21920/recei720195143884041>.
- PAVLOVIĆ-MURATSPAHIĆ, D.; STANKOVIĆ, M.; BRANKOVIĆ, S. Taxonomical analysis of ruderal flora (*sensu stricto*) in area of the city of Kragujevac. **Kragujevac Journal of Science**, v. 32, p. 101-108, 2010. Disponível em: <https://www.pmf.kg.ac.rs/KJS/en/volumes/kjs32/kjs32pavlovicmuratspahicstankovic101.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- PEDROTTI, D. E.; GUARIM NETO, G. Flora ruderal da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 12, n. 2, p. 135-143, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33061998000200004>.
- PILLAI, J. R. *et al.* Chemical composition analysis, cytotoxic, antimicrobial and antioxidant activities of *Physalis angulata* L.: a comparative study of leaves and fruit. **Molecules**, v. 27, n. 5, p. 1480, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/molecules27051480>.
- RAMÍREZ, C.; SAN MARTÍN, C.; OJEDA, P. Estudio de la flora de comunidades ruderales antropogénicas en la IX Región de la Araucanía, Chile. **Studia Botánica**, v. 18, p. 47-68, 1999. Disponível em: <https://revistas.usal.es/historico/index.php/0211-9714/article/view/6059>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- REIS, E. L. Incentivo ao cultivo e cozinha com plantas locais (plantas alimentícias não-convencionais-pancs), na comunidade da boca do rio no município de Manicoré-AM. 2019, 19p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade do Estado do Amazonas, Manicoré. URI: <https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/5611>.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722010000100006>.
- ROSA, C. da; MACHADO, C. A. Plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças reumáticas: revisão. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 26-32, 2007. Disponível em: <https://www.medicinacomplementar.com.br/biblioteca/pdfs/Fitoterapia/fi-0367.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- ROSENTHAL, E. Answer for invasive species: put it on a plate and eat it. **New York Times**, v. 9, 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/07/10/science/earth/10fish.html>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- SANTOS, H. G. *et al.* Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: **Embrapa**, 2013. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- SCHNEIDER, A. A.; IRGANG, B. E. Florística e fitossociologia de vegetação viária no município de Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, v. 60, n. 1, p. 49-62, 2005.
- SILVA, A. M. A. da; COELHO, I. D.; MEDEIROS, P. R. de. Levantamento florístico das plantas daninhas em um parque público de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Biotemas**, v. 21, n. 4, p. 7-14, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2008v21n4p7>.





SILVA, C. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_055.

SILVA, L. B. S. Plantas alimentícias não convencionais (pancs): um ensaio botânico em duas praças de Fortaleza-Ce. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Biologia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61666>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, O. B.; HONORÉ, E. D. Ocorrência da família Asteraceae e sua relação com a acidez do solo no município de Mirante da Serra-RO. **Biodiversidade**, v. 18, n. 2, p. 73-78, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/8698>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SIMBERLOFF, D. The Invasive Species Cookbook: Conservation through Gastronomy JM Franke. 2007. Wauwatosa, WI: Bradford Street Press. **Ecological Restoration**, v. 26, n.1. 2008. Disponível em: <https://er.uwpress.org/content/26/1/78.short>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOARES FILHO, A. O. de *et al.* Plantas ruderais no Planalto Conquistense, Bahia e sua importância. **Natureza online**, v. 14, n. 2, p. 28-43, 2016. Disponível em: <https://www.naturezaonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/110>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SOUSA, F. F. de *et al.* Identificação de plantas espontâneas com propriedades terapêuticas em área cultivada com *Jatropha* Sp. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, n. 4, p. 40, 2011. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/714/942>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SOUSA, V. dos S.; MACHADO FILHO, H. O.; ANDRADE, T. M. de. Similaridade de vegetação ruderal entre regiões do Brasil. **Revista Geonorte**, v. 3, n. 4, p. 274-283, 2012.

TOLEDO, C. E. M. de *et al.* Antimicrobial and cytotoxic activities of medicinal plants of the Brazilian cerrado, using Brazilian cachaça as extractor liquid. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 133, n. 2, p. 420-425, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2010.10.021>.

VAGULA, J. M. *et al.* Constituintes bioquímicos dos frutos de *Solanum americanum* Mill., uma PANC em potencial. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78698-78705, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-204>.

VANISREE, M. *et al.* Functional food components of Antigonon leptopus tea. **Food Chemistry**, v. 106, n. 2, p. 487-492, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2007.06.013>.

WARRIER, P. K. **Indian medicinal plants: a compendium of 500 species**. Orient Blackswan, Vol. 5. 1993. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Rk_vt0KqzMEC&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 jun. 2024.

YIN, J.; KWON, G.; WANG, M. The antioxidant and cytotoxic activities of *Sonchus oleraceus* L. extracts. **Nutrition research and practice**, v. 1, n. 3, p. 189-194, 2007. DOI: <https://doi.org/10.4162/nrp.2007.1.3.189>.





ZANETTI, C. *et al.* Mulheres e PANCs: resgatando hábitos e saberes alimentares no Vale do Taquari, RS. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, p. 84-100, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23901/1670>.

ZENNI, R. D. The naturalized flora of Brazil: a step towards identifying future invasive non-native species. **Rodriguésia**, v. 66, n. 4, p. 1137-1144, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566413>.

ZENNI, R. D.; ZILLER, S. R. Visao geral das plantas exóticas invasoras no Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 34, n. 3, p. 431-446, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-84042011000300016>.



Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 21/08/2024 Aceito em: 24/07/2025 Publicado em: 25/07/2025	Received on: 2024/08/21 Accepted in: 2025/07/24 Published on: 2025/07/25
Contribuições de Autoria <u>Abstract/Resumen:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus <u>Introdução:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Daniel da Paixão Menezes, Edineide Leite Santos, Ellen Carvalho Peixoto, Bruno da Silva Mota <u>Referencial teórico:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Mylena Mayara dos Santos Macedo <u>Análise de dados:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Discussão dos resultados:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Daniel da Paixão Menezes, Edineide Leite Santos, Ellen Carvalho Peixoto, Bruno da Silva Mota, Juliano Ricardo Fabricante <u>Conclusão:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus <u>Referências:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Revisão do manuscrito:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Aprovação da versão final publicada:</u> Juliano Ricardo Fabricante	Author Contributions <u>Abstract/Resumen:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus <u>Introduction:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Daniel da Paixão Menezes, Edineide Leite Santos, Ellen Carvalho Peixoto, Bruno da Silva Mota <u>Theoretical reference:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Mylena Mayara dos Santos Macedo <u>Data analysis:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Discussion of results:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Daniel da Paixão Menezes, Edineide Leite Santos, Ellen Carvalho Peixoto, Bruno da Silva Mota, Juliano Ricardo Fabricante <u>Conclusion:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus <u>References:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Manuscript review:</u> Lara Fabian Rodrigues de Jesus, Juliano Ricardo Fabricante <u>Approval of the final published version:</u> Juliano Ricardo Fabricante
Conflitos de Interesse Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	Interest conflicts The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT JESUS, L. F. R.; Macedo, M. M. S.; Menezes, D. P.; Santos, E. L.; Peixoto, E. C.; Mota, B. S.; Fabricante, J. R. Espécies ruderais do município de Itabaiana, Sergipe e seus potenciais usos alimentícios e medicinais. Revista Macambira , Serrinha (BA), v. 9, n. 1, e091009, jan.-dez., 2025. https://doi.org/10.35642/rm.v9i1.1480 .	How to cite this article - ABNT JESUS, L. F. R.; Macedo, M. M. S.; Menezes, D. P.; Santos, E. L.; Peixoto, E. C.; Mota, B. S.; Fabricante, J. R. Ruderal species from the municipality of Itabaiana, Sergipe and their potential culinary and medicinal uses. Revista Macambira , Serrinha (BA), v. 9, n. 1, e091009, jan.-dez., 2025. https://doi.org/10.35642/rm.v9i1.1480 .
Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	Use license The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.